



**Coletivo Maruim: a estética e a politicidade das imagens
fotojornalísticas¹**
**Coletivo Maruim: the aesthetics and politics of
photojournalistic images**

Rafael Giovani Venuto²

Flávia Garcia Guidotti³

Palavras-chave: fotojornalismo; imagem; Coletivo Maruim; politicidade; estética.

1. Apresentação

O presente resumo faz parte de um trabalho de maior fôlego desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (POSJOR/UFSC), desde agosto de 2017. A proposta, aqui, é apresentar parte dos resultados obtidos até o momento, com especial enfoque no que concerne à politicidade e à esteticidade das imagens fotojornalísticas produzidas pelo Coletivo de Jornalismo Maruim⁴, segundo a acepção de Jacques Rancière, bem como refletir acerca dos conceitos de mídia independente/alternativa.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (POSJOR-UFSC), onde atua junto à linha de pesquisa que investiga Tecnologias, Linguagens e Inovação no Jornalismo. rafael.vnt@gmail.com

³ Possui graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas (2002), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, com estágio sanduíche na Universidade de Barcelona (2013). É professora e subcoordenadora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

⁴ Coletivo formado por jornalistas independentes que atuam na cobertura dos acontecimentos de maior impacto social na região da grande Florianópolis. <http://maruim.org>



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Os objetivos específicos aplicados em nossa pesquisa maior são, basicamente, 1) compreender o processo de produção, seleção e divulgação das imagens feitas pelo coletivo; 2) identificar os recursos e estratégias discursivas utilizados pelos fotógrafos e produtores das fotorreportagens e vídeos; e 3) mapear quais regimes estético-políticos estão presentes naquelas imagens.

Por ocasião desta proposta, no entanto, a ideia é apresentar uma síntese do que já foi apurado em relação a dois eixos de análise, quais sejam: a) as implicações decorrentes das novas tecnologias e das subjetividades de quem produz e quem “consome” imagens nas chamadas “mídias independentes/alternativas”; e b) conceitualizar o que vêm a ser as referidas mídias.

2. Pertinência do trabalho

Se o jornalismo passou por mudanças significativas nos últimos anos, é natural que a produção e o consumo de imagens tenham acompanhado tal transformação. Parece-nos evidente, portanto, que a profissão de fotojornalista foi a que mais se alterou nos últimos anos, não apenas em termos técnicos e fluxos de trabalho, mas em relação às possibilidades estéticas e narrativas das novas plataformas de exibição e distribuição da imagem. O mesmo pode ser aferido em relação às subjetividades intrínsecas à produção e o consumo de notícias e imagens nas redes sociais.

A possibilidade de produzir imagens estáticas e em movimento no mesmo corpo de câmera, associar sons e efeitos multimidiáticos na edição e distribuir diretamente ao espectador através da rede, sem a intermediação de uma grande agência ou canal midiático, alterou os modos de fazer e ler as fotografias jornalísticas.

Longe de pretender fazer uma comparação entre imagens difundidas por grandes veículos de comunicação e aquelas produzidas pelas chamadas “mídias alternativas”, nossa pesquisa se destina a mapear o processo de produção imagética do Coletivo de Jornalismo Maruim com o intuito de identificar quais regimes estéticos e políticos estão presentes em suas fotorreportagens. Objetivando problematizar tais aspectos, tomamos,



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

em princípio, as contribuições de Jacques Rancière, para quem, nas imagens, “não se deve buscar os modelos de eficácia [...] em seus conteúdos” (RAMOS, 2012, p. 101), entendendo que há uma trama muito mais ampla e complexa envolvida:

A imagem não deve ser reduzida à sua visualidade, mas ser compreendida em sua alteridade. A imagem, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, não se reduz ao que ela possui de visual, pois nela operam também o não-visível, o dizível e o indizível. (RAMOS apud RANCIÈRE, 2009, p. 11)

A compreensão desse funcionamento e das sutilezas envolvidas em cada vídeo ou fotorreportagem, pensados, pautados e “jogados” na rede requerem um estudo mais detido, uma vez que “A política ocupa-se do que se vê e do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis do tempo.” (RANCIÈRE, 2005, p. 16)

Assim, para além do texto no sentido mais comumente compreendido, o da palavra escrita, qual é o papel da imagem? Por quais filtros (técnicos, subjetivos etc) ela passa antes de ser colocada em circulação? Como ela se articula estética e politicamente no conjunto de informações veiculadas? Poderá tal construção imagética fornecer pistas sobre um *modus operandi* de produção e consumo que caracterizaria uma estética específica que se estende a todos os demais veículos autodeclarados “independentes e/ou alternativos”?

O presente trabalho se mostra fértil, assim, à medida que procura colaborar para o entendimento de como se dão os processos de produção, distribuição e consumo de imagens fotojornalísticas no universo das redes sociais, com especial atenção às mídias alternativas, sempre em vista de compreender sua politicidade e esteticidade.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

3. Referências teóricas principais

No dia 23 de novembro de 2013, o jornal francês *Liberati3n* é publicado sem fotografias⁵. No lugar destinado a elas, há uma série de quadros vazios que criam um espaço de silêncio. A provocação, precedida pelo breve ensaio "Mots en solo", de Brigitte Ollier, procura questionar o papel da fotografia (e do fotojornalista) no jornalismo atual. Complexa proposição, uma vez que pensar o fotojornalismo contemporâneo é abrir-se a um jogo de possibilidades de suporte e composição que traz à tona a necessidade de investigação do lugar ocupado, ali, pela imagem fotográfica.

A estética, pensada como modo de execução e de produção de um imaginário, estabelece uma relação de proximidade absoluta com a técnica. Tem-se, então, uma imagem híbrida, feita de camadas, composta não apenas por outras imagens fotográficas estáticas e/ou em movimento, mas também por outros signos - textos, traços, animações vetoriais etc - e subjetividades de quem consome e de quem produz tais elementos informativos.

De acordo com Michel Mafessoli,

[...] a figura, a forma, a imagem, coisas reputadas estáticas, não deixam de estar em ação no crescimento societal. Pode-se até dizer que, apesar dos eclipses e do progressismo da modernidade, elas garantem, inegavelmente, esse crescimento. (MAFESSOLI, 1996, p. 162)

Além disso, Rancière

[...] não vê qualidades particulares intrínsecas às imagens que seriam dadas pelo meio técnico que as produziu, mas busca, antes, compreendê-las dentro de um sistema de relações a priori que define

⁵ <https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/jornal-frances-liberation-publica-edicao-sem-fotos-para-provar-valor-da-imagem-10779377>



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

o seu modo de apresentação. Tais sistemas constituem um regime de imagété, cujo modo de articulação define sua politicidade específica.” (RAMOS, 2012, p. 99)

Assim, nossa pesquisa visa compreender como e em que medida política e estética se articulam na produção imagética do Coletivo de Jornalismo Maruim, coletivo este que se apresenta como alternativa às coberturas ditas tradicionais.

3.1 Mídia independente/alternativa

A pesquisa partirá do pressuposto de que os conceitos de mídia “independente/alternativa” são aqueles apontados por Peruzzo, onde

Suas diferenças são percebidas na direção político-ideológica, na proposta editorial [...], nos modos de organização [...] e nas estratégias de produção/ação (vínculo local, participação ativa, liberdade de expressão, uso mobilizador), entre outros aspectos. (PERUZZO, 2009, p. 132)

Outros aspectos relativos à comunicação alternativa/independente serão levantados ao longo de nosso estudo. O que pudemos apurar até este momento, no entanto, é que, dadas as mudanças tecnológicas que facilitam a disseminação de informação através, principalmente, das redes sociais, os diversos coletivos de jornalismo existentes desempenham um papel de crescente e fundamental importância.

Por tal motivo, “entendemos por comunicação alternativa uma comunicação livre [...], que se pauta pela desvinculação de aparatos governamentais e empresariais de interesse comercial e/ou político-conservador.” (PERUZZO, 2009, p. 133).

Vozes antes ignoradas passam a obter um protagonismo que transcende os espaços públicos convencionais de informação e que alteram o modo como o indivíduo vê a si próprio e a sociedade na qual está inserido. E é neste conjunto de fatores que reside a necessidade de se compreender o papel da imagem fotojornalística nas mídias independentes/alternativas e quais são seus impactos, uma vez que o próprio grupo se



descreve como resistente aos discursos que garantem a manutenção do *status quo*.

3.1.2 Jacques Rancière

O que nos interessa, sobretudo, em Rancière, é a diferença que o autor faz entre o regime representativo da imagem e seu deslizamento ao regime estético. Muito embora entendamos que o escopo de análise do autor se debruce especialmente sobre o universo artístico da imagem e suas potencialidades, é possível depreender, a partir de sua perspectiva de compreensão, que também no fotojornalismo a imagem não se resume ao seu apelo estritamente visual e informacional. Há, nela, diversos outros elementos que ultrapassam seu caráter meramente representativo, comportando, assim como na arte, “um regime específico do sensível”. (RANCIÈRE, 2005, p. 32).

Em nosso entendimento, as imagens, não importando a finalidade a que se destinam e seus pressupostos originais e específicos, podem ser percebidas e pensadas dentro de uma trama muito mais ampla e complexa do que o conteúdo a que elas imediatamente remetem, nelas operando também o “não-visível”. Para Ramos, a imagem “[...] perfaz um efeito de circulação [...] A imagem é um terceiro entre aquele que produziu a imagem e aquele que a olha. As interpretações e intenções que surgirem de ambas as partes são igualmente válidas.” (RAMOS, 2012, p. 106)

Rancière nos remete a uma “partilha do sensível”, o que pode ser compreendido como modos de ver, sentir e produzir, complexificando o debate em torno da imagem fotojornalística em todo seu trajeto.

4. Metodologia

Escolhemos o “estudo de caso” como método de pesquisa por entendermos que tais estudos

[...] estimulam novas descobertas, em função da flexibilidade do seu planejamento; enfatizam a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo [...], além de permitirem uma



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

análise em profundidade dos processos e das relações entre eles.
(VENTURA, 2007, p. 386)

Além de uma vasta revisão bibliográfica, a qual vem servindo de base para nossas análises, a pesquisa se dá junto à equipe, em especial aos fotógrafos do coletivo. Entrevistas de procedimento diretivo e abertas serão realizadas com cada um deles e a ideia é acompanhar desde as reuniões de pauta até a divulgação e a recepção do material fotográfico produzido.

5. Resultados parciais

Neste estudo preliminar, o que pudemos depreender foi que há uma especificidade na produção de imagens fotojornalísticas nas chamadas mídias independentes/alternativas. Conseguimos identificar tal especificidade na linha editorial que guia os repórteres do Coletivo de Jornalismo Maruim, relacionando-se também com as plataformas de que fazem uso (redes sociais e portal), além do caráter subjetivo e relacional decorrente de tais características.

Há que se ressaltar que a ampliação das análises ora apresentadas ocorrerá à medida que a pesquisa avançar em direção aos seus objetivos específicos, os quais se encontram referenciados na apresentação deste resumo. Por ora, como contribuição às reflexões em torno das imagens jornalísticas e todos os demais processos inerentemente imbricados na realidade das mídias independentes, desde a captura até sua divulgação e recepção, a revisão bibliográfica e o acompanhamento *in loco*, este trabalho parcial se preocupa em trazer à tona a necessidade de um debate maior em torno das potencialidades do fotojornalismo, não apenas como um registro de uma determinada realidade, mas como um ramo do jornalismo que precisa ser estudado em vista de uma melhor compreensão de seu papel junto à sociedade.

Referências bibliográficas



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

BARBOSA, Ivone Garcia. et. Alli. **Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás**: história, concepções, projetos e práticas. Goiânia, Go. FE/UFG, 2006 (Projeto de Pesquisa)

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37491133/Aproximacoes_entre_Co_m.pop_ular...alternativa_e_com...-Galaxia.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1489792164&Signature=sx78zfu6TCDGWSaMjXiEvP%2BFViY%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAproximacoes_entre_a_comunicacao_pop_ular.pdf Acesso em 23/02/2017.

RAMOS, Pedro Hussak van Velthen, Pedro. **Rancière**: a política das imagens. Princípios: v. 19 n. 32 Jul/Dez 2012

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. 14. ed. São Paulo: EXO experimental org., 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **Aisthesis** – scènes du régime esthétique de l'art. Paris: Galillé, 2011.

SONTAG, Susan. **Sobre a Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista SOCERJ**. 2007, 383-386, setembro/outubro. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_mod_alidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1489542173&Signature=1Kigk9HX%2F8piF0P3du6gGeGoRGI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_como_M.pdf Acesso em: 25/02/2017